

Fiesp nega o engajamento político

SÃO PAULO — O Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, divulgou ontem nota afirmando que a entidade em nenhum momento manifestou seu apoio à candidatura de Fernando Collor de Mello, como fora divulgado pela Imprensa. Esse suposto apoio desagradou ao candidato do PRN, que recusou qualquer aproximação com a entidade.

— Uma manifestação nesse sentido seria totalmente descabida, pois contraria as finalidades de uma instituição sindical — disse Amato.

O Presidente da Fiesp afirmou na mesma nota que na segunda-feira, durante entrevista no final da reunião do Fórum Informal dos Empresários, os jornalistas pediram que seus participantes manifestassem suas preferências para o segundo turno.

“Assim, os empresários declararam seu voto enquanto cidadãos, um direito que não pode ser negado a ninguém. Tanto isso é verdade, que os próprios jornalistas presentes também declinaram seu voto: preferiram Luís Inácio Lula da Silva. Portanto, nem os empresários falaram em nome das entidades que presidem, nem os jornalistas expressaram o posicionamento dos jornais, revistas e emissoras de televisão nos quais trabalham”, concluiu a nota da Fiesp. Amato recusou-se ontem, por duas vezes, a comentar a reação de Collor, que rejeitou o apoio da Fiesp.

Depois de participar da reunião do Conselho de Organização Política e Social da Fiesp, Amato saiu pela porta lateral, indo direto para o restaurante da entidade. Após o almoço, deixou claro que não pretendia mais discutir o assunto:

— A minha nota já diz tudo. Esse caso já complicou muito a minha vida — disse evitando os repórteres.

O Superintendente do Grupo Pão de Açúcar, Abílio Diniz, que participou do mesmo encontro, afirmou que a posição de Collor foi clara e não deixou qualquer dúvidas:

— Ele recusou um possível apoio



Amato: Fiesp não ofereceu apoio

da Fiesp, por entender que essa ajuda iria contra a sua filosofia de campanha, que é anti-corporativista. Agora, eu não vi em qualquer momento o doutor Mário Amato manifestar o apoio da Fiesp a Collor. O apoio foi apenas pessoal — afirmou Diniz.

O Diretor do Instituto Roberto Simonsen, órgão da Fiesp, Ruy Altenfelder Silva, ao comentar o caso, disse que a imprensa distorceu as declarações de Mário Amato, transformando uma simpatia pessoal em apoio oficial da entidade.

Vinte pessoas participaram do encontro de ontem na Fiesp, entre políticos e empresários, para ouvir a análise do primeiro turno das eleições presidenciais feita pelo professor de Ciência Política Cândido Mendes de Almeida. Como convidados participaram o ex-líder do PDS e da Arena na Câmara dos Deputados, Nelson Marchezan, e o ex-Governador de Pernambuco Roberto Magalhães, que abandonou o PSDB esta semana e durante a campanha presidencial renunciara à sua candidatura como vice na chapa de Mário Covas, por pressões de setores dos “tucanos”.